

Encontro com credores nos EUA

por Paulo Sotero
de Washington

O diretor do Banco Central (BC) para a dívida externa, Antonio de Pádua Seixas, reuniu-se ontem, em Nova York, com os membros do comitê representante dos bancos credores. Segundo fonte do comitê, o objetivo do encontro foi o de "rever a documentação e avaliar o progresso já realizado" na venda da proposta de renegociação parcial da dívida concluída no final de fevereiro.

O BC confirmou ontem em Brasília, através de sua assessoria de imprensa, à editora Maria Clara R. M. do Prado, os objetivos da viagem de Seixas aos EUA. O progresso das negociações permite às assessorias estimar que há probabilidade de os bancos cre-

BC na assembléia do BIS

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O presidente do Banco Central (BC), Fernão Bracher, embarcou ontem à noite para a Suíça. Ele participará, nesta próxima segunda-feira, da assembléia anual do Banco para Compensações Internacionais (BIS), que se realizará na Basileia, onde a instituição tem sede.

Para Bracher, que participa do encontro como convidado, será uma "boa oportunidade para saber o que pensam os bancos centrais dos países desenvolvidos sobre o sistema financeiro internacional". Bracher não tem agendado nenhum encontro com instituições bancárias privadas na Europa e pensa em retornar ao Brasil na terça-feira.

dores aderirem ao acordo antes de agosto.

A informação mais atual sobre o andamento da venda do "pacote" foi fornecida pelo presidente do BC, Fernão Bracher, em meados do mês passado, na cidade de Phoenix, onde ele participou de uma reunião

internacional de banqueiros.

Bracher disse, na ocasião, que "mais da metade" dos bancos já havia aderido à proposta de renegociação que cobre os vencimentos do principal e os compromissos de curto prazo de 1985 e 1986. Antes

disso, fontes financeiras haviam indicado que o comitê vinha enfrentando muita resistência, em razão, sobretudo, da falta de uma solução para os empréstimos da 63 dos três bancos liquidados em novembro do ano passado. Mas, desde então, houve progresso nessa área.

"Existe, ainda, preocupação com a lentidão do processo", disse ontem a este jornal uma fonte bem informada. Mas outros representantes de bancos ouvidos por este jornal classificaram a reunião de ontem como "de rotina". De acordo com os planos do BC, os contratos, que consistem legalmente num adendo aos documentos assinados na renegociação da "fase 2", devem começar a ser assinados em torno do dia 15 de agosto.